



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



APRENDENDO A SER PROFESSORA AO TRABALHAR COM ARTEFATOS CULTURAIS NA PRÁTICA DO ESTÁGIO DOCENTE

Juliana de Oliveira¹

Marcia Lorena Martinez²

Ivane Almeida Duvoisin³

Resumo

O presente artigo consiste de um relato de experiência⁴ de uma aula com utilização de Artefatos Culturais (AC) associados à Unidade de Aprendizagem (UA) sobre Sistema Respiratório desenvolvida com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola Municipal de São Lourenço do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Tal proposta faz parte das ações da acadêmica durante a sua prática de estágio constituindo-se foco de investigação do seu trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências a distância da Universidade Federal do Rio Grande. O relato teve como objetivo compreender como a prática de estágio contribuiu para a constituição docente.

Palavras-chave: EJA. Constituição docente. Artefatos culturais. Reflexão-ação.

Introdução

Foram várias as atividades desenvolvidas no decorrer do curso que contribuíram para a escolha da temática do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande. Juliana.oliveira.1984@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - UFPEL Doutoranda em Educação - PPGE - FAE - UFPEL Mestrado em Educação em Ciências (PPGEC - FURG) Especialização para Professores de Matemática (Pós-Mat - FURG) Graduação em Matemática Licenciatura - Universidade Federal do Rio Grande – FURG. marcialoren@hotmail.com

³ Licenciada em Matemática: Mestre em Educação Ambiental pela FURG; Doutora em Educação em Ciências: Química da vida e da saúde pelo PPGEC/FURG. ivane.duvoisin@gmail.com

⁴ Trata-se do relato da prática de estágio da primeira autora do artigo.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



da primeira autora desse artigo⁵ que pretendia compreender e explicar as suas aprendizagens para a docência enquanto praticava o estágio obrigatório para aquisição do título de Licenciada em Ciências. Trata-se de explicar e de compreender o próprio processo de como conseguiu se sentir educadora nas primeiras práticas escolares.

No decorrer do curso de Licenciatura em Ciências fiz observações nos estágios obrigatórios⁶ percebi que a professora que eu queria ser não havia encontrado em nenhuma outra; Imaginava-me lecionando e relacionando os assuntos de Ciências com outras áreas do conhecimento e com o cotidiano dos estudantes e, também, utilizando diversas ferramentas para auxiliar na aprendizagem. Essas reflexões me fizeram perceber o que queria levar para minha carreira docente: motivação para inventar aulas, ser criativa e estar entusiasmada em cada planejamento. Sonhava em ter a possibilidade de mostrar minha satisfação tanto pessoal quanto profissional de ensinar Ciências, expandindo o conteúdo para além do básico e do tradicional (quadro negro e giz).

Minha motivação pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) se deve ao fato de conhecer de perto esse público, haja vista as minhas inserções nessa modalidade educacional durante as disciplinas de Cotidianos Escolares; tais aproximações nos proporcionaram conhecimento do nosso futuro espaço profissional e nos prepararam para o estágio obrigatório no curso.

As diversas observações ao longo dos estágios fortaleceram a ideia de que tentar rever o método de ensino seria uma boa iniciativa. Além de contribuir para me tornar uma educadora com capacidades inovadoras, tais observações me instigaram a fazer algo diferenciado durante o estágio III, momento em que exerci a prática

⁵ Embora o artigo seja uma coautoria entre a acadêmica e suas orientadoras, foi escrito na primeira pessoa do singular por ser um relato de experiências da acadêmica.

⁶ No total foram quatro semestres de estágios. Em todos quatro houve observações, apenas no estágio III e IV (último) houve prática docente por parte da autora deste artigo.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



docente. Foi quando resolvi utilizar Artefatos Culturais (AC) associado às Unidades de Aprendizagem (UA) e ao Fanzine. Segundo Santana (s.d.), essa denominação surgiu como uma combinação entre as palavras *fanatic* e *magazine* tratando-se de uma montagem estilo magazine.

O estágio supervisionado constitui-se de várias atividades ao longo do curso que vão preparando o acadêmico à sua iniciação à docência. Inicia-se com a inserção no ambiente escolar afim de fazer observações sobre a dinâmica das aulas e a atuação dos estudantes. Dessas observações levantei as seguintes características: conteúdos explicados brevemente, na lousa, que acabam não sendo suficientes para sanar as dificuldades de aprendizagem dos educandos e a sua falta de disposição para estudar, contribuindo, portanto, para que ocorra evasão escolar. Esta forma tradicional de abordar os conteúdos curriculares, não é uma característica exclusiva da EJA, é uma prática adotada pela maioria dos professores nos mais diversos níveis de escolarização.

Os professores não diversificam suas práticas, porque há uma tendência de reproduzir aquilo que se vivenciou durante a formação, portanto, torna-se relevante fazer uma reflexão crítica a respeito do que aprendemos durante a graduação fazendo escolhas para tornar-nos profissionais críticos, e inventivos. A reflexão sobre nossa formação e a própria ação vai constituindo uma cultura que se estende por toda a carreira docente, a do professor reflexivo.

O presente artigo constitui-se, portanto, num relato de experiência analisado segundo os rigores e critérios da metodologia do estudo de caso e encontra-se organizado em três seções: Na seção 1, apresento uma revisão de literatura as quais defendem a metodologia do estudo de caso nas pesquisas sobre educação, trago os referenciais teóricos que sustentam a relevância da reflexão-ação para a formação do profissional reflexivo e apresento o contexto da pesquisa. Na seção 2, *Desenvolvimento da prática pedagógica*, descrevo o planejamento e as opções metodológicas e os recursos utilizados nas ações pedagógicas vivenciadas com os



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



alunos da EJA. Na seção 3, *Refletindo e dialogando*, analiso a minha própria prática de maneira crítica e reflexiva levando em consideração os referenciais teóricos que embasam minha investigação.

1. A importância do Estudo de Caso e o Contexto da Pesquisa

A disciplina de estágio começou no 5º semestre, no âmbito de uma das disciplinas que compõe a interdisciplina Cotidiano da Escola V⁷. Foram vários os momentos de estágio diluídos ao longo do curso, nas diversas interdisciplinas Cotidianos Escolares VI, VII e VIII. Meu artigo se refere a experiência vivenciada no VII semestre, no estágio III quando comecei a exercer a prática docente. No estágio I e II fazíamos somente observações, foi no estágio III e IV que iniciaram as primeiras práticas da ação docente.

Para compreender **como o processo de estágio contribuiu para a minha formação docente** recorri a técnica do relato de experiência num estudo de um caso intrínseco⁸ a fim de acompanhar minha própria prática ao utilizar AC numa proposta mais ampla de UA sobre o Sistema Respiratório. A experiência docente aqui relatada aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Armando das Neves⁹ com uma turma de jovens e adultos, estudantes da quinta etapa da EJA. Tal pesquisa ocorreu no contexto da disciplina Estágio de Ciências III, do Curso de Licenciatura em Ciências (modalidade à distância), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no Polo de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, no período de agosto de 2016 à dezembro de 2016.

⁷ Cada interdisciplinar cotidiano da Escola é formada por uma ou mais disciplinas. Tal formato do curso foi pensado para possibilitar o trabalho interdisciplinar.

⁸ O estudo de caso pode ser classificado de intrínseco ou particular, quando procura compreender melhor um caso particular em si, em seus aspectos intrínsecos.

⁹ Na cidade de São Lourenço do Sul/RS.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Nesse Estágio III, não ocorreram somente observações em sala de aula como nos estágios anteriores, tive a oportunidade de exercitar a prática docente. Vi nesta ocasião, a chance de apresentar para os alunos uma professora que também estava sendo revelada para mim, pois foi a minha estreia como docente. Essa revelação foi acontecendo na medida em que fui exercendo as atividades, refletindo e dialogando com os professores orientadores e os referenciais teóricos estudados ao longo do curso.

Ao planejar minhas primeiras ações para o estágio decidi utilizar Artefatos Culturais (AC). Para Magalhães e Silva, AC são filmes, histórias em quadrinhos, músicas, anúncios publicitários, livros infantis, sites, revistas, entre outros artefatos utilizados no cotidiano. Durante sua implementação decidi registrar todo o processo o que, posteriormente viria a servir para a escolha da metodologia do estudo de caso no relato da minha experiência docente na proposta do TCC. Isto, porque acredito que a reflexão sobre a minha própria ação me ajude a compreender o processo de ir me tornando profissional da educação.

O estudo de caso é uma metodologia importante para quem deseja compreender a própria ação levando em consideração os rigores da pesquisa científica. Como o meu interesse está voltado à minha própria pessoa, ou seja, em compreender como a prática do estágio supervisionado contribui para a minha constituição docente, considero pertinente a sua escolha, pois...

“O estudo de caso intrínseco constitui o próprio objeto da pesquisa. O que o pesquisador almeja é conhecê-lo em profundidade, sem qualquer preocupação com o desenvolvimento de alguma teoria”. (STAKE; 2005 apud, LIMA et al; 2012, p. 135)

Essa afirmação veio ao encontro do que me propunha: aprofundar-me na compreensão da minha constituição de ser professora a medida em que ia refletindo sobre todo o meu processo formativo para tornar-me uma professora reflexiva.

O professor reflexivo é capaz de analisar sua própria prática, avaliar diferentes situações de ensino que não podem ser resolvidas por meio de aplicações de regras, tomar decisões e responsabilizar-se por elas, ajudar



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



seus alunos a desenvolverem compreensões refletidas e criar oportunidades para novas compreensões das matérias (CORRADI & MIZUKAMI: 2011. p.56).

Criar oportunidades para novas compreensões a respeito da matéria e ajudar os estudantes através de aula bem planejada, oferecer-lhes possibilidades de experienciarem e de refletirem foi meu objetivo ao recorrer aos AC. Essa escolha por um método mais dinâmico para superar o ensino tradicional *de cópia da cópia*, foi resultado do que aprendi durante o curso de licenciatura, através das muitas reflexões sobre como dar aulas. Assim, fui me construindo ativa e reflexiva em minhas práticas escolares.

Quando se defende a ideia do professor como profissional reflexivo não se está revelando nenhum conteúdo para a reflexão ou propondo qual deve ser o campo de reflexão e onde estão situados seus limites. Pressupõe-se que o potencial da reflexão é algo inerente a cada um de nós, onde não há modelo a ser seguido. Cada um possui um método, uma prática para realizar seu registro (MICHELETTO, LEVANDOVSKI; p.6)

Minhas reflexões tornaram-se ação nas aulas de estágio supervisionado. Naquele momento pude sair do imaginário e pôr em prática o que pensei ser o melhor para minhas aulas. No meu ponto de vista, o real sempre será diferente do que é imaginado. A reflexão é uma preparação para a ação que deve ser novamente refletida, numa circularidade de reflexão-ação-reflexão que vai nos transformando em melhores profissionais. Essa circularidade vai te tornando mais segura, mais preparada, mais organizada para as novas práticas. Mas, isso não impede que surpresas apareçam, não impossibilita que algo saia diferente do que foi antecipadamente planejado; pois acredito que é inerente ao sujeito social partilhar espaços, tempos, e experiências dentro da escola, revelando-se assim um contexto amplo da qual os sujeitos ali incluídos, se afetam.

Estar presente na escola ou fora dela, não diminui as capacidades pensantes do educador; uma vez professor, a reflexão não o abandona e a soma de experiências vai alterando pensamentos, leituras, conversas a respeito da sala de aula, tudo vai somando para a reflexão potencializar-se. Na educação nada é



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



estático, tudo vai se alterando à medida que a evolução no mundo também acontece; os comportamentos e avanços tecnológicos também mudam as maneiras de todos pensarem. Se atualizar é refletir sobre essas mudanças que ocorrem, e a melhor maneira de fazê-lo é através da investigação.

Portanto, além de professora fui me constituindo professora pesquisadora, era chegado o momento de me aventurar sobre os métodos científicos. Depois de muito ler a respeito das metodologias qualitativas, optei por fazer um relato de experiências sobre a minha própria ação docente. O estudo de caso parece ter sido modelado para o relato de experiência que ora me aventuro realizar para dar visibilidade a investigação da prática do meu estágio obrigatório, foco do meu TCC.

Todas as ações e percepções foram sendo escritas nos diários da disciplina do TCC para que pudesse retornar ler e reler quando fosse necessário para minhas reflexões e também foram fundamentais na hora de elaborar o TCC.

2. Refletindo e dialogando sobre a ação docente

Foram as ações envolvendo AC nas diversas disciplinas do curso que me encorajaram a aplica-los durante o ano de 2017, no estágio IV, assim, ainda continuo fazendo uso desses artefatos que acredito serem relevantes para a aprendizagem dos meus alunos. Aqueles que me acompanharam em todas estas etapas, me mostraram que poderiam estar acostumados a um método distinto do meu, mas que o novo pode aos poucos ir ganhando espaço.

Começar a ação profissional trouxe inúmeros questionamentos; ao pensar em aprendizagem na docência eu sabia que mesmo a reflexão e ação sendo individuais, partindo de mim, eu teria parte dessa ação atingida pelo coletivo. Não poderia eu pensar em escola, em ser professora, pensando apenas em mim. O meio externo atinge qualquer possibilidade de pensar e agir individualmente. O ambiente



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



escolar no qual estava inserida era um contexto importante para analisar e pensar em uma maneira de fomentar minha carreira pedagógica, pois...

“um professor tem uma história de vida, é um ator social, têm emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo umas culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem” (TARDIF; 2002, p. 265 *apud* BOLZAN e POWACZUK; 2009 p.165).

Meus pensamentos e ações já carregavam marcas do que eu havia vivenciado, mas nunca tinha vivido a prática escolar do outro lado, sempre tinha sido aluna e nunca havia sido professora. Essa professora que eu estava disposta a ser, eu queria para mim e queria para meus alunos.

No decorrer dos estágios passei por duas escolas, uma estadual e a outra municipal, ambas de funcionamento e com turmas de EJA. Os cotidianos escolares dessas duas escolas contribuíram para que eu enxergasse como positiva as experiências em distintos locais e as vivências com comunidades escolares diferenciadas, pois isso contribuiu para ir me moldando numa professora pensante, reflexiva e curiosa. Como afirma Nóvoa (1992, p.13) a formação acontece através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Essa frase me descreve, pois me reconstruí a cada ida às escolas, a cada observação feita, e finalmente, mas não definitivamente, tornando-me segura para a ação profissional.

O estágio supervisionado foi o momento de escolhas e de pensar como eu poderia me apresentar aos educandos, e abordar os conteúdos a serem ensinados. Essas reflexões contribuiriam para que eu entendesse se estava indo pelo caminho certo, se me sentia confortável e apta com as ferramentas pedagógicas escolhidas e de perceber se estava agradando aos educandos, ao mesmo tempo em que me questionava se estava lhes proporcionando aprendizagem. Todas as questões que me preocupavam para tornar as aulas atrativas e significativas foram fundamentais para a decisão do que levar a eles. Na própria ação eu seguia refletindo e



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



compreendia o significado do que estava vivendo; presenciei, senti e tudo foi de grande valia para mim.

Uma das problemáticas da EJA é a infrequência; embora estivessem matriculados quatorze (14) alunos, nas duas primeiras aulas havia somente cinco (05), e na semana seguinte, na terceira aula contava com a presença de apenas duas (2) alunas. Embora buscando proporcionar aulas diferentes para que todos educandos aceitassem bem os artefatos culturais, a inconstância dos estudantes se tornava um problema; era como se eu tivesse que retornar sempre a estaca zero. Fico aqui pensando qual seria o motivo dessa problemática, seria desmotivação dos estudantes, ou algum outro motivo pessoal? Sabemos da importância da motivação para que ocorra a aprendizagem

Um aluno motivado revela-se activamente envolvido no processo de aprendizagem, insistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, utilizando estratégias apropriadas e procurando desenvolver novas capacidades de compreensão e de domínio. Manifesta entusiasmo na execução das tarefas e brio relativamente aos seus desempenhos e resultados. Criar esta cultura de actuação na escola poderá ser o pilar essencial para a acção de aprender. (LOURENÇO e PAIVA; 2010 p.139).

Foi nesse sentido que escolhi a metodologia de Unidades de Aprendizagem (UA) e os AC para o exercício do meu estágio, pois, elas estão alicerçadas numa proposta de ensino que prima pela ação do estudante.

A UA é um processo organizado, porém flexível, que possibilita a reconstrução do conhecimento dos educandos, considerando seus interesses, desejos e necessidades. Possibilita atingir objetivos educativos relevantes, como promover a capacidade de pensar e de solucionar problemas e desenvolver a autonomia e a autoria (FRESCHI e RAMOS, 2009, p.157-158).

A possibilidade de renovar criando uma aula diferenciada, de dar novos olhares ao assunto, intensificou-se ao acrescentar os diversos artefatos culturais. Essa combinação casou muito bem, pois:

Por meio da UA o professor deixa de ser um replicador de propostas apresentadas em materiais elaborados por outros autores, como é o caso do livro didático, que é considerado nesse processo mais um recurso a ser utilizado na sala de aula. Passa a ser autor junto com seus alunos. O



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



estudante também deixa de ser espectador e passa a ser responsável pela qualidade da aprendizagem que está se desenvolvendo na aula (GALIAZZI, GARCIA e LINDEMANN, 2004).

Um exemplo de minha autoria foi a história paradidática e construção conjunta do fanzine com as alunas da EJA. Essa formação do nosso pequeno grupo, educadora e educandas, fez com que indiretamente nos identificássemos através de objetivos e interesses em comum, de forma coletiva, e se diferenciássemos cada qual por sua autonomia de pensar, e por suas capacidades. O processo de criação, do artefato, me fez refletir sobre a minha prática docente e a riqueza daqueles instantes.

As minhas primeiras aulas

Primeiramente, dei início a aula explicando o conteúdo sobre sistema respiratório através de desenho impresso que mostrava todos os órgãos que compõem o sistema; posteriormente apresentei o AC “Uma história paradidática”¹⁰ de minha autoria:

O ciclista André num percurso pelo Sistema respiratório

André tinha passado boa parte de seus 25 anos sedentário. Mais precisamente 40%. Um dia pela manhã um pouco aborrecido por ter brigado com sua namorada que por sinal era muito ciumenta André olhou sua bicicletinha abandonada num canto da garagem de sua casa cheia de pó. Ele instantaneamente fechou os olhos e espirrou. Mas ele estava a fim de limpar sua compra de três anos, usada apenas duas vezes que... Triiiiiimm... Triiiiiimm... Ufa que susto grande do toque do telefone, André estava concentrado a limpar sua bike. Pelo menos o soluço foi embora depois deste susto, pensou André. André desde pequeno sofrera muito com problemas respiratórios e sentia-se vez e outra meio cansado, sem energia. Mesmo se alimentando bem, por saber que o organismo obtém energia dos alimentos pelo processo de respiração celular, realizada nas mitocôndrias, com participação do gás oxigênio obtido do ambiente, às vezes isso acontecia com ele.

¹⁰ Os paradidáticos são considerados importantes porque podem utilizar aspectos mais lúdicos que os didáticos e, dessa forma, serem eficientes do ponto de vista pedagógico.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



André subiu na sua bici, respirou fundo, e notou o ar poluído que o envolvia, ele morava pertinho de uma grande fábrica. Ele sentiu o ar entrando pelas duas cavidades nasais (direita e esquerda), cavidades que são separadas pelo septo nasal; essas cavidades comunicam-se com o exterior através das aberturas denominadas narinas e com a faringe pelos cóanos. Dentro das cavidades nasais há um revestimento chamado mucosa nasal. Essa mucosa contém um conjunto de pelos que ficam junto às narinas e fabrica uma secreção viscosa chamada muco. André esfregou o pulso no nariz e resmungo: “afff que ar poluído ainda bem que os pelos e o muco dentro do meu nariz filtram um pouco dessa poeira toda”. André sem querer inspirou pela boca e logo tossiu. Mas estava pronto pro seu primeiro passeio de bike pelo bairro. Começou pedalando devagar, logo deu sede e André parou para beber água e claro morder uma bolacha recheada, ele era realmente um comilão. Coitado do André, logo se engasgou, não estava com sorte o nosso amigo. Era a vez de o ar passar e não o alimento, essa epiglote (que parece uma tampa) se abriu. André tinha no pescoço o pomo-de-adão, quando estava na adolescência os amigos colocavam muitos apelidos maldosos nele por causa disto, hoje André percebe que tudo era bobagem.

André estava se sentindo um pouco ofegante nos minutos iniciais de sua pedalada, mas tinha esperanças que logo isso passasse. Estava sentindo um grande bem estar e começou a cantar uma música do Jota Quest., a laringe estava 100% bem, o som de sua voz ecoava felizmente. André pegou novamente sua garrafinha de água que tinha mesmo comprimento da sua traqueia (entre 12 a 13 cm). Ele buscava se hidratar frequentemente. André seguiu refletindo durante o percurso de sua pedalada, ao passar por uma criança pequena recordou-se de um episódio marcante de sua infância, tinha crises de bronquite asmática e por essa razão parou de andar de bicicleta com tanta frequência, seus pais achavam que atividades físicas aumentavam as crises. Acelerando as pedaladas, logo viu um outdoor com a imagem de dois pulmões, um ilustrando o pulmão de pessoa não fumante e o outro ilustrava o pulmão de um fumante. André nunca fumou e sentia-se orgulhoso por isso. O percurso seguiu e André respirava feliz, queria mudar seus hábitos a partir daquele dia, já que se sentia tão bem com as pedaladas.

A história aborda o conteúdo do sistema respiratório de forma leve, narrando uma história que torna a leitura agradável deixando de ser algo mecânico. Utilizei-a esperando que despertasse percepções e sentidos, para que conseguissem



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



posteriormente na produção do *fanzine* ampliar ideias de tudo que envolve a respiração.

A utilização do *fanzine* como material pedagógico, pode ser tanto adaptado como uma revista ou um livro. Na minha proposta de estágio utilizei esse recurso valendo-me de colagens, desenhos, poemas, frases, história em quadrinhos, etc.; estimulando os estudantes a lançar mão das mais ricas e variadas informações, de forma livre de modo a propiciar a criatividade para a montagem de um magazine.

Essa abordagem diferenciada foi uma atitude ousada, pois, quando decidi utilizar a história paradidática, tinha também o objetivo de propiciar uma interação entre ela e os educandos, que até então eram distantes. Enxergava, na história, a possibilidade de levar conhecimento e criar um ambiente de reflexão e comunicação, pensando que eles se enxergariam no texto.

Uma aluna se propôs a ler a história; após a leitura questionei sobre o que chamou mais a sua atenção e o que eles teriam para falar a respeito. A resposta da maioria foi de que a história ajudava a compreender melhor o sistema respiratório.

Após o debate sobre as compreensões deles a respeito do sistema respiratório, foi o momento de ler e ouvir a música oxigênio de autoria de Jota Quest:

Mesmo com a fumaça
Dá para ver
A incessante sinfonia
Da floresta
Respirando pelo mundo
Vendo tudo acontecer

Mesmo com a fumaça
Dá para ouvir
O som intermitente
Das corredeiras
E a cachoeira da fumaça
Vendo tudo acontecer
Dá para ver
Que ainda é possível voar
Dá para ver
Que o mundo ainda é verde
E o ar, oxigênio



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Mesmo com a fumaça
Oxigênio
Mesmo com a fumaça
Oxigênio

Povo da Terra
Olhem para o céu
E vejam que límpido cristal
Tem nossa alma
O abraço das criaturas
No templo do amor
A paixão da natureza
O delírio do viver
Somos todos os deuses
Somos todos um só.

A utilização da música objetivava propiciar novas reflexões através de outro artefato cultural, pois, esta tem a capacidade de envolver os alunos como afirma Ferreira:

A principal vantagem que se verifica quando se utiliza a música no ensino de uma determinada disciplina é a abertura. Poderíamos dizer assim, que seria um segundo caminho comunicativo não verbal, pois a música desperta e desenvolve nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias da disciplina alvo. (COELHO, SANTOS; MOREIRA; 2014 p.56).

A música passa uma mensagem de conscientização sobre o meio ambiente, ela agradou e agregou os alunos que gostaram tanto da atividade que solicitaram que se repetissem várias vezes.

Muitas são as vantagens para a utilização da música como recurso didático pedagógico em aulas de ciências: é uma alternativa de baixo custo, é uma oportunidade para o aluno estabelecer relações interdisciplinares, é uma atividade lúdica que ultrapassa a barreira da educação formal e chega a categoria de atividade cultural (OLIVEIRA,2008, p.2)

Juntamente com a letra da música distribuí recortes contendo história em quadrinhos. Esses, comumente denominados “tirinhas”, são maneiras informais de apresentar conteúdos com a intenção de prender a atenção dos educandos por algo que é lembrado de sua infância.



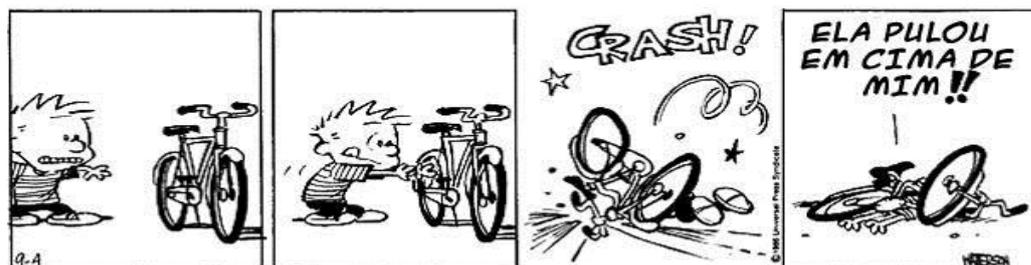
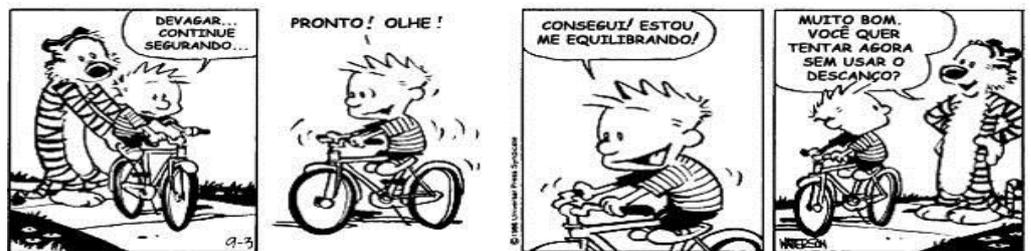
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências



Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/000000447/0000003343.jpg>



Fonte: <https://ateondedeuprairdebicicleta.com.br/quadrinhos-calvin-e-a-bicicleta/>



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências



Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)

Para finalizar a aula, perguntei se alguém conhecia um fanzine, nenhum deles tinha ouvido falar a respeito. Portanto, expliquei para os alunos como se constrói mostrando um exemplo sobre sistema digestivo, com montagem de recortes de textos, figuras de gibis, tirinhas, imagens ou desenhos utilizando poucos recursos como papel ofício, cola, lápis de cor, giz de cera, tesoura e muita imaginação. Após as explicações solicitei que criassem seus fanzines registrando o que aprenderam sobre o sistema respiratório, de forma livre, utilizando sua criatividade:





Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



No que se refere à utilização de outros métodos e vários recursos para o ensino Amabile (1989) afirma que:

a escola deveria ser mais flexível, a fim de abarcar uma variedade maior de estilos de aprendizagem e interesses. Só assim o ambiente escolar transformar-se-ia em um lugar mais motivador e incentivador das habilidades criativas de seus alunos. (AMABILE, 1989 apud FLEITH; ALENCAR, 2006, p. 515)

E foi com esta flexibilidade em inventar e reinventar que eu fui criando e desenvolvendo as minhas aulas.

Outra questão relevante é a relação educadora e educandos que se torna importantíssima para construção da identidade profissional:

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. (MARCELO; 2009, p.2)

Este fenômeno nomeado relacional se faz vivo em duas situações que se integram e complementam em minha caminhada educacional, ação- reflexão-ação. A soma de todas as vivências no curso de Ciências, tudo que as disciplinas me apresentaram e mais as experiências nos estágios foram gradativamente me deixando segura de como agir. Os estágios me despertaram o pensamento autônomo, crítico e reflexivo.

Momentos de reflexão acompanham-me desde os primeiros olhares para as turmas, cada uma com sua identidade, suas características. Sempre tentei imaginar qual seria o melhor método para tocar aqueles alunos, isso daria sentido e fortaleceria mais minhas ideias de ser professora. Embora eu saiba que muitas vezes nossas propostas não sejam aceitas por uma dada turma isso não significa um juízo de valor (errado ou certo). Quantas vezes uma dada ação docente funciona com uma turma e com outra não! Compreender essas questões mais subjetivas está me fortalecendo para fazer escolhas no caminho a percorrer e no aprender como



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências



Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)

fazer. Carrego uma mente fértil, cheia de ideias, pensamentos a mil, criatividade em evidencia e, tudo isso me constitui como pessoa e professora.

Esse pensar reflexivo sobre a prática docente que estou aprendendo a fazer vai me transformando, pois a cada dia surge uma nova questão para ser analisada. Tem sido assim ao longo deste último semestre constituindo-se de uma soma de reflexões. Como afirma Nóvoa (1992, p.13).

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.

Pensando pelo lado da reconstrução do conhecimento, suponho haver uma sintonia entre UA e AC para superação da cópia e reprodução, talvez um método para conseguir ver se as aulas diferentes, das que eu assistia durante as observações nos estágios seriam uma boa aposta; porém, a resposta a esses questionamentos somente seria possível no decorrer do processo de inventar tais aulas pois, como nos fala Freire (1987, p. 33) *só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo e com os outros.*

A ideia de utilizar AC e UA surgiu durante o planejamento das aulas como inspiração de poder levar o novo para sala de aula, porém, senti alguns receios, fazia questionamentos quanto a estar preparada para entrar em sala de aula com um método diferente. Será que eu teria competência? E seria a competência o mais importante para mim naquele momento? Porém, ao entrar na sala de aula, ao deparar-me com os alunos, me senti vestida do papel professora e me sentia hábil, com disposição de apresentar tudo que havia organizado para as aulas. E como diz Gadotti:

Alguns confundem competência com habilidade, mas competência não é habilidade: o professor pode ser competente, ter conhecimentos profundos de uma determinada disciplina e não ter habilidades práticas para o ensino, não saber ensinar. A educação não é só ciência, mas é também arte (GADOTTI, 2003.p.7).



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Naquele exato momento senti que possuía habilidade para exercer a profissão docente, talvez me faltasse um pouco da competência de um profissional experiente. Compreendi que essa maestria eu somente irei adquirir com o passar do tempo e no exercício reflexivo da própria prática.

O meu olhar e meu pensamento hoje é de levar o diferente, a ciência em forma de arte, cultura, poesia à qualquer turma que me for destinada para ser professora. Poesia? Sim, poesia e ciências, pois concordo com o que diz Moreira (2002, p.17), ao afirmar que aproximações entre Ciência e poesia pertencem à mesma busca imaginativa humanas mesmo ligadas por diferentes domínios de valor e conhecimento. Sendo assim no meu ponto de vista um encontro rico por possibilitar a ampliação da imaginação e criatividade.

No período de abril a junho de 2017 vivenciei, novamente, a experiência do estágio na mesma escola, com outra turma da EJA etapa 5¹¹. Pude explorar a mesma aula do ano de 2016, anteriormente relatada, quando tratei a matéria dos sistemas do corpo humano chegando então ao Sistema Respiratório. Utilizei o mesmo método, porém, diferentemente do que ocorreu em 2016, nesta turma contava com vinte e um (21) alunos matriculados, dos quais onze (11), em média, se faziam frequentes as aulas. No dia da montagem final do *Fanzine* havia oito (8) alunos que participaram intensamente da atividade, o que considerei satisfatório por perceber o envolvimento e a aceitação dos alunos. Tal fato, me leva a refletir o quanto cada grupo de estudantes pode reagir diferente à mesma proposta de ensino. As práticas vivenciadas em 2017 foram momentos de fortalecimento da minha escolha de ser professora e de perceber que mesmo tendo passado por momentos frustrantes em 2016, isso não afetou meu desejo de ensinar, muito pelo contrário, serviu de desafio para tentar novamente o que me oportunizou a alegria e o sucesso em 2017, utilizando a mesma proposta de aula. Isso só fortaleceu a minha

¹¹ A etapa 5 refere-se ao 8º ano do Ensino Fundamental.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



hipótese de que cada turma é única e tem a sua própria dinâmica de funcionamento que precisa ser respeitada.

Para continuar refletindo

A proposta deste artigo foi para além do trabalho, foi um estudo para entender a minha própria formação, ou seja, como me tornar uma professora dinâmica, criativa e entusiasmada. Mesmo que tenhamos muitos problemas de evasão escolar na EJA, para além de mudar o método de ensino, faz-se necessário um trabalho constante de busca deste aluno, de resgate do seu interesse para com a aprendizagem. Há também a falta de atenção ou distração pelo fato de estarem, na maioria das vezes, atentos as mensagens do face ou do WhatsApp, problemática essa oriunda do avanço das tecnologias digitais que por terem acesso fácil acabam competindo com o professor na atração da atenção. Superar essa competição é um desafio ao professor, que precisa ser criativo para propor atividades inovadoras que tornem as tecnologias aliadas ao processo de aprendizagem. Porém, mesmo assim há alguns educandos resistentes a propostas inovadoras e outros aceitam bem este desafio.

Ensinar e conviver com os alunos das turmas de 2016 e 2017, com todas as suas limitações, foram importantes para minha constituição docente, pois, levou-me a pensar e repensar até conseguir criar aulas, mais adequadas as suas realidades, que levassem em conta a diversidade encontrada na EJA.

A expectativa de ver alunos assíduos em sala de aula, atraídos e motivados, não é uma tarefa fácil, quando envolve todo um contexto social, histórias de vidas com as problemáticas da vida pessoal, situações financeiras distintas e gostos particulares de cada um. Há inúmeros itens a serem analisados além destes citados, mas a essência retirada desta experiência foi o de continuidade. Continuar acreditando que posso dar o melhor de mim, passar uma energia entusiasmada de



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



maneira que eles percebiam que eu me esforcei e me preocupei em levar a eles o melhor que pude dar naquele momento. Criar aulas autênticas e pôr a mão na criação, levar aprendizagens que o curso me apresentou, continuar me fazendo professora a cada inserção escolar essa é minha meta.

Receber o carinho das alunas ao encontra-las nos corredores da escola, o abraço afetuoso e a pergunta sobre quando daria novamente aulas para elas; ouvir das duas educandas que adoraram as aulas por que as aulas foram diferentes do que estavam acostumadas, me fizeram acreditar que estou no caminho certo. Essa receptividade por parte delas mostra que aulas diferentes são bem aceitas pelos educandos como sugere Roloff, ao dizer que “o lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade, seja qual for a etapa de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa”, Vi e vejo com bons olhos esta ideia de apresentar o lúdico para alunos da EJA. As atividades lúdicas, além de causarem momentos de diversão, podem ser utilizadas para transmitir mensagens das ciências de forma espontânea e atrativa. Nesse sentido, os AC inseridos nas aulas de Ciências servem para carregar mensagens de múltiplos significados, abrindo um leque de possibilidades para aprendizagens e conhecimentos, portanto, fortalecendo minhas escolhas para o momento de atuação profissional.

Essas inserções do estágio supervisionado ou não, foram importantíssimas para a minha constituição docente. A aplicação dos AC na EJA contribuíram não apenas para a aprendizagem dos estudantes da EJA, mas, para a minha aprendizagem enquanto professora; essas contínuas inserções têm me permitido ampliar o olhar sobre o uso dos AC na escola e vêm contribuindo para a constituição da professora que desejo ser. Fica a certeza de que quando levamos algo novo para sala de aula, pode não agradar à todos mas o tentar fazer diferente faz parte da caminhada docente; as reflexões continuam e continuarão ocorrendo mesmo ao finalizar esse trabalho.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOLZAN, D. P. V.; POWACZUK, A. C. H. **Docência Universitária: A Construção Da Professoralidade**. Disponível em: <https://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/view/660/652>>. Acesso em: 14 de maio 2017.

COELHO, I. S.; SANTOS, H.; MOREIRA, A. C. **A música na sala de aula - a música como recurso**. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/273-920-1-PB.pdf>> Acesso em: 11 de abr. 2017.

CORRADINI, S. N.; MIZUKAMI, M. D. G. N. **Formação Docente: o profissional da sociedade contemporânea**. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/205/192>> Acesso em: 29 de abr. 2017.

DICIONÁRIO ON LINE. **Intrínseco**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intrinseco/> > Acesso em: 08 de jul. 2017.

FLEITH, D. D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. **Percepção de Alunos do Ensino Fundamental Quanto ao Clima de Sala de Aula para Criatividade**. <http://www.redalyc.org/html/2871/287122092007/>> Acesso em: 31 de mai. 2017.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**: 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FRESCHI, M.; RAMOS, M. G. **Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico**. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART9_Vol8_N1.pdf> Acesso em: 15 de maio 2017.

GADOTTI, M. **Boniteza de um Sonho: Ensinar e aprender com sentido**. Disponível



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



em: <<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/BONITEZA%20DE%20UM%20SONHO%20Ensinar-e-aprender%20com%20sentido%20-%20gadotti.pdf>> Acesso em: 19 de abr. 2017.

GALIAZZI, M.C.; GARCIA, F.; LINDEMANN, R.; GRUPO MIRAR. **Construindo Caleidoscópios - organizando unidades de aprendizagem**. In: MORAES, Roque (org.); MANCUSO, Ronaldo (org.). Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Unijuí, 2004. Acesso em: 06 de jul. 2017

LIMA, J. P. C.; ANTUNES, M. T. P.; NETO, O. R. D. M.; PELEIAS, I. R. **Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade**. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/viewFile/45403/49015>> Acesso em: 14 de maio 2017.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. D. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n2/v15n2a12.pdf>> Acesso em: 14 de maio 2017

MAGALHÕES, J.; SILVA, B. ARTEFATOS CULTURAIS: **(Re)Pensando Possibilidades de Abordagem para o Ensino de Ciências e Biologia**. Disponível em: <http://www.uab.furg.br/pluginfile.php/58271/mod_resource/content/1/ARTEFATOS%20CULTURAIS_pdf.pdf> Acesso em: 27 de mar. 2017.

MARCELO, C. **A identidade docente: constantes e desafios**. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>> Acesso em: 25 de abr. 2017.

MICHELETTO, I. B. P.; LEVANDOVSKI, A. R. **Ação-reflexão-ação: processos de formação**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1448-8.pdf>> Acesso em: 14 de maio 2017.

MOREIRA, I. D. C. **Poesia na sala de aula de ciências?** <<http://efisica.if.usp.br/apoio/artigosapoio/a07.pdf>> Acesso em: 25 de abr. 2017.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente** <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acesso em: 22 de abr. 2017.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



OLIVEIRA, A. D. D. **A ciência cantada: um meio de popularização da ciência e um recurso de aprendizagem no processo educacional.** Disponível em: http://www.uab.furg.br/pluginfile.php/60780/mod_resource/content/1/QuartaTema1Artigo4.pdf> Acesso em: 18 de abr. 2017.

O que é Fanzine. Disponível em: < <https://fanzineexpo.wordpress.com/o-que-e-fanzine/>>. Acesso em: 27 de mar. 2017

Paradidáticos. Disponível em: <www.educabrasil.com.br/paradidaticos/> Acesso em: 10 de abr. 2017.

RIBEIRO, J. B. **As Estratégias de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/8.pdf>> Acesso em: 21 de mar. 2017.

ROLOFF, E. M. **A importância do lúdico em sala de aula.** Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>> Acesso em: 12 de abr. 2017.

SANTANA, A. L. **O que é fanzine.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/curiosidades/fanzine/>> Acesso em: 13 de maio 2017.

Significados. **Significado de habilidade.** Disponível em:< <https://www.significados.com.br/habilidade/>> Acesso em: 19 de abr. 2017.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Disponível em: <<http://www.rbconline.org.br/artigo/o-estudo-de-caso-como-modalidade-de-pesquisa/>> Acesso em: 08 de jul. 2017